

Formação de Coro Infantil na Escola: primeiras experiências no PIBID - MÚSICA/ UFPel.

MARTINS, Felipe S.¹; ELIZABETE, Vania Barbosa³; VIEIRA, Rodrigo Madrid Peres³; CRUZ, Janaína Pinto Vale⁴; HIRSCH, Isabel Bonat⁵.

¹Acadêmico do 4º semestre do Curso de Música Modalidade Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID/CAPES. E-mail: felipedasmartins@hotmail.com

²Acadêmica do 6º semestre do Curso de Música Modalidade Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID/CAPES. E-mail: hainav@hotmail.com

³Acadêmico do 2º semestre do Curso de Música Modalidade Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID/CAPES. E-mail: musicorodrigomadrid@hotmail.com

⁴Acadêmica do 6º semestre do Curso de Música Modalidade Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID/CAPES. E-mail: hainav@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Centro de Artes, Coordenadora da área de Música/PIBID /CAPES. E-mail: isabel.hirsch@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta a pesquisa realizada sobre as possíveis atividades da área de *Música* no *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência* da Universidade Federal de Pelotas, realizadas na Escola Estadual de Ensino Médio Santa Rita. O programa conta com quatro bolsistas do Curso de Licenciatura em Música, atuantes na referida escola.

A escola não possui atividades musicais nos currículos escolares, nem professores especialistas em música. Partindo deste princípio, o grupo percebeu que deveria propor a realização de um diagnóstico da área de música para desvelar quais seriam as ações que a escola estaria disposta a desenvolver, juntamente com a equipe diretiva, professores dos anos iniciais, portanto pedagogos e, os alunos deste nível de ensino da educação básica.

O diagnóstico teve por objetivos investigar quais ações musicais poderiam ser desenvolvidas na escola; investigar quais metodologias do ensino de música mais viáveis para o desenvolvimento das atividades e conhecer as vivências musicais dos alunos e professores da escola.

O referencial teórico do trabalho baseia-se, principalmente, nos PCN da música para as séries iniciais (1998) e trabalhos da área de educação musical.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A partir do diagnóstico realizado com a equipe diretiva, os professores e os alunos da escola, por intermédio de uma entrevista semi-estruturada, foi constatado o anseio de um trabalho direcionado com música na escola. Dividimos nosso trabalho em três etapas. Primeiramente, foi organizada uma oficina de música, onde toda comunidade escolar pode participar, incluindo professores, funcionários e

alunos de toda a escola. Este primeiro contato, principalmente com os alunos, proporcionou subsídios para que os acadêmicos de música pudessem selecionar qual faixa etária – série/ano – iriam trabalhar durante as próximas intervenções. As oficinas foram realizadas para trabalhar noções de pulso, melodia, andamento, intensidade por meio de vivências lúdicas.

A segunda etapa contou com uma reunião onde se fizeram presentes todos os professores dos anos iniciais do ensino fundamental. Nesta reunião foram apresentados os projetos das oficinas a serem trabalhadas de acordo com o diagnóstico realizado e com os subsídios coletados na primeira etapa. O grupo de bolsistas optou por oferecer oficinas que contemplassem as necessidades da escola e o pedido da equipe diretiva, observando que, oficinas de música, seria a metodologia que melhor possibilitaria as atividades dos bolsistas. Os bolsistas e os professores que atuam nos anos iniciais da escola concluíram o processo de criação destas oficinas, pois por estarem em contato diário com os alunos, os mesmos reforçaram para que o trabalho teórico estivesse o mais próximo da realidade da sala de aula.

As oficinas foram a terceira etapa a ser desenvolvida. As atividades vêm sendo propostas com quatro turmas: primeiro, segundo, terceiro e quarto ano do ensino fundamental, sendo que, dois bolsistas atuam com as crianças de primeiro e segundo ano, e os outros dois com as de terceiro e quarto ano.

No primeiro e segundo ano, as oficinas têm duração de uma hora e meia semanais e contam com uma média de 28 alunos. Os bolsistas usam para as oficinas desenvolvidas, instrumentos como violão, voz e materiais como notebook, histórias sonorizadas e materiais alternativos (jornais, figuras com papel, etc.). As atividades proporcionadas desenvolvem o ritmo, percepção, dinâmica e intensidade de uma forma lúdica.

As oficinas são desenvolvidas com uma sequência de atividades. No primeiro encontro, por exemplo, foi realizada uma conversa com o objetivo de saber o que cada aluno conhecia sobre música e o que escutavam. Posteriormente, houve uma breve conversa sobre parâmetros do som e a seguir atividades práticas como Histórias Sonorizadas, para que os alunos criassem a sonorização de acordo com a história e ao final a prática do canto-corale com a música *Asa Branca* de Luíz Gonzaga. Durante a semana até o próximo encontro com os acadêmicos de música as professoras se dispuseram também repassar com os alunos o repertório, e esse tipo de trabalho teve uma grande evolução no rendimento dos alunos, pois como estão no primeiro e segundo ano do ensino fundamental ele ainda tem dificuldades na leitura.

Com o desenvolvimento da oficina outras atividades foram sendo realizadas como brincadeiras musicais trabalhando ritmo e percepção como: “*Siga o Mestre*”; “*Dança do Jornal*”, “*Jogo da Memória Musical com animais*” e cantigas de roda como: “*Marcha Soldado*”, “*Oiepô*”, entre outras.

As turmas de terceiro e quarto ano são formadas, em média por 35 alunos, de 9 a 11 anos de idade, acompanhados de suas duas professoras. Para as oficinas, a escola disponibiliza uma sala ampla, – sala de jogos interna –, caixa de som, quadro negro, giz, xerox, além de outros recursos dos próprios acadêmicos como brinquedos musicais entre outros.

A proposta de atividades com os alunos está focada na musicalização por meio da formação de coro, sendo este também um anseio da escola, por não possuir até então, em sua grade curricular, a música como disciplina.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades musicais são pensadas de acordo com a necessidade dos alunos, seja afinação, percepção, ritmo, intensidade, dinâmica, etc, além das dinâmicas de integração e socialização que são imprescindíveis para qualquer grupo fortalecer laços entre seus integrantes.

A oficina divide-se em três momentos: a musicalização, a técnica vocal e a execução de repertório. Nos três momentos valoriza-se, mais do que nunca, a produção e a vivência musical através do canto, visto que a escola – assim como a maioria das escolas brasileiras – não possui instrumentos musicais.

A musicalização através do lúdico tem proporcionado um excelente resultado no decorrer dessas oficinas que tem entre seus objetivos praticar e desenvolver a escuta, oportunizar o exercício da memória e do reconhecimento dos sons, bem como vivenciar e se expressar musicalmente com base em estímulos sonoros diversificados. Segundo Oliveira (2001),

Musicalizar significa desenvolver o senso musical das crianças, sua sensibilidade, expressão, ritmo, “ouvido musical”, isso é, inseri-la no mundo musical, sonoro. O processo de musicalização tem como objetivo fazer com que a criança torne-se um ouvinte sensível de música, com um amplo universo sonoro (OLIVEIRA, 2001, P.99).

Logo de início, notou-se uma deficiência quanto à noção de pulso e, então, foram aplicados alguns exercícios e ações ligados ao método “O PASSO” (CIAVATTA, 2003). Tomado esse procedimento, constatou-se uma melhora significativa que implicou na qualidade rítmico-sonora do grupo.

Todo o trabalho de técnica vocal é pensado e elaborado para atender as necessidades de emissão vocal específicas do grupo. A técnica é baseada em alguns intervalos e/ou arpejos encontrados em canções do cancionário popular brasileiro – e não somente nos vocalizes tradicionais – fazendo com que o grupo, por exemplo, diferencie a altura das notas para uma melhor afinação.

O repertório utilizado, além de valorizar e resgatar as canções populares brasileiras proporciona aos alunos conhecerem a pluralidade musical existente no Brasil. Nessa escolha, têm-se o cuidado de adequar a tonalidade da música à tessitura vocal do grupo – região confortável, nem aguda, nem grave demais – sendo que, as músicas não ultrapassam o intervalo de uma quinta.

4 CONCLUSÃO

As oficinas de canto-coral foram iniciadas na terceira semana de junho de 2012, sendo que, já se percebem os primeiros resultados positivos quanto à sonoridade e afinação do grupo. Os alunos fazem sozinhos as associações entre as atividades de musicalização/técnica vocal e algumas dificuldades da peça escolhida, demonstrando com isso, a eficiência da metodologia escolhida.

Diante de todo este desempenho, espera-se que maiores resultados, tanto da prática docente dos bolsistas quanto da educação musical das crianças possam ser contabilizados ao longo das oficinas e do período em que o PIBID estiver na escola.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CIAVATTA, Lucas. **O passo**: a pulsação e o ensino-aprendizagem de ritmos. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2003.

OLIVEIRA. Debora Alves. Musicalização na Educação Infantil **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v.3, n.1, p.98-108, dez. 2001.